



Acompanhamento emocional dos pacientes e seus familiares durante o tratamento oncológico em Jaraguá do Sul

Estéfani França Samuleski | estefani.s2010@aluno.ifsc.edu.br¹
Helena Antunes Garcia | helena.ag2010@aluno.ifsc.edu.br²
Hugo Rian Mokwa | hugo.rm@aluno.ifsc.edu.br³
Lucas Gabriel da Silveira Santana | lucas.ss2010@aluno.ifsc.edu.br⁴
Maria Luiza Berri | maria.lb07@aluno.ifsc.edu.br⁵
Rafaella Silveira | rafaella.s14@aluno.ifsc.edu.br⁶

Trabalho de Pesquisa
DT 5 - Saúde, Qualidade de Vida, Alimentação e Bem-Estar Social

Resumo:

Este estudo, realizado no IFSC Câmpus Jaraguá do Sul, analisou como pacientes e familiares são abordados e de que forma ocorre a humanização do tratamento no município, motivado pela alta demanda regional e vivências familiares dos autores. Sendo uma pesquisa de caráter qualitativo, a pesquisa investigou os impactos do diagnóstico, a satisfação com o atendimento e na relação entre paciente e acompanhante. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico e entrevistas com quatro duplas de pacientes e acompanhantes. Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa a fim de identificar padrões e confirmar hipóteses. Os resultados indicaram avaliação positiva da equipe e humanização, porém com barreiras burocráticas e demora no atendimento. Sendo assim, o suporte psicológico satisfaz quem o acessa, mas observa-se que há interrupções e falhas na oferta a alguns tipos de tratamento. Tal cenário evidencia a necessidade de uma assistência psicológica contínua no tratamento.

Palavras-chave: apoio emocional; humanização; neoplasias; saúde pública; tratamento oncológico;

Introdução

-
- ¹ Estudante do curso Técnico em Química - Modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul Centro.
² Estudante do curso Técnico em Química - Modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul Centro.
³ Estudante do curso Técnico em Química - Modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul Centro.
⁴ Estudante do curso Técnico em Química - Modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul Centro.
⁵ Estudante do curso Técnico em Química - Modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul Centro.
⁶ Estudante do curso Técnico em Química - Modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Jaraguá do Sul Centro.

Com base no tema e de sua delimitação “Análise do acompanhamento emocional dos pacientes e seus familiares durante o tratamento oncológico nas redes públicas de Jaraguá do Sul”, o grupo desenvolveu e aprimorou conhecimentos científicos e sociais.

De acordo com as estimativas do Instituto Nacional do Câncer (2022), há elevada demanda de tratamento oncológico na região Sul, o que reforça a relevância da análise proposta. As hipóteses levantadas para esta pesquisa foram:

- A maior parte das pessoas se alimenta do sentimento de que a doença não ocorrerá no seu núcleo familiar;
- O sistema público conta com equipe e estrutura qualificada para o atendimento psicológico/emocional relacionado ao tratamento oncológico;
- A maioria considera que o atendimento psicológico/emocional foi satisfatório.

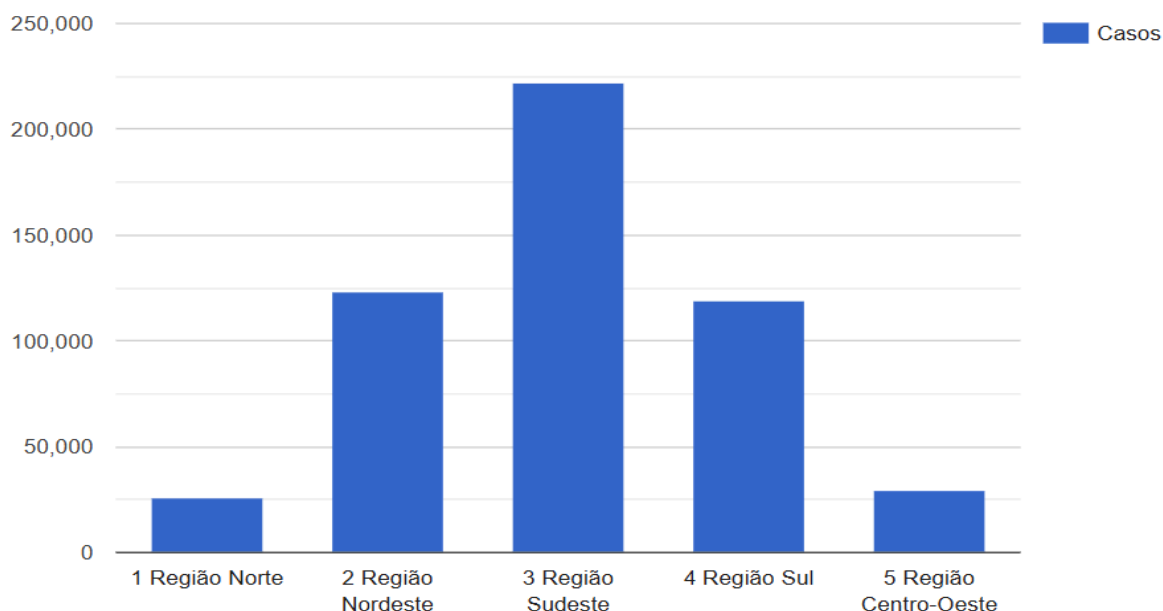
Dessa forma, o estudo buscou analisar o acompanhamento emocional, verificar os impactos do recebimento do diagnóstico, observar sua atuação na rede pública e possíveis impactos na relação entre paciente e acompanhante.

Fundamentação teórica

Receber o diagnóstico de câncer gera impacto emocional significativo, exigindo suporte psicológico e familiar. Dessa forma, a participação ativa tende a fortalecer relações familiares e cultivar afeto entre o paciente e o cuidador. Reações psicológicas como o medo de agravamento, angústia do método de tratamento e negação diante do resultado são frequentes e demandam atendimento profissional para viabilizar a aceitação e o enfrentamento da doença (Carvalho, 2007; Neumayer *et al.*, 2018; Silva; Aquino; Santos, 2008).

No âmbito das políticas públicas, a Lei Federal nº 14.758/2023 implementa a Política Nacional de Prevenção e Controle do Câncer e o Programa Nacional de Navegação da Pessoa com Diagnóstico de Câncer. Esta legislação assegura a gestão de efeitos colaterais e visa minimizar o sofrimento do paciente, garantindo dignidade e direitos enquanto cidadão em condição de vulnerabilidade, o qual representa uma realidade recorrente da população brasileira.

Figura 1 - Casos de Neoplasias no Brasil por Região (2025-2026)



Fonte: DATASUS, Painel-Oncologia, com base em SIA/BPA-I e SISCAN (15/03/2026).

Os dados apresentados foram obtidos através do Painel Oncológico do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde), ferramenta criada para monitorar a Lei nº 12.732/2012 (Lei dos 60 Dias), que assegura o início do tratamento em até dois meses após o diagnóstico. Entre janeiro de 2025 e março de 2026, registraram-se 118.987 diagnósticos na Região Sul, sendo 31.549 em Santa Catarina e 450 casos foram confirmados em Jaraguá do Sul (BRASIL, 2026).

No Estado Brasileiro, para compor uma organização aos atendimentos do SUS, é existente na Lei nº 12.732 a seguinte questão:

Art. 2º O paciente com neoplasia maligna tem direito de se submeter ao primeiro tratamento no Sistema Único de Saúde (SUS), no prazo de até 60 (sessenta) dias contados a partir do dia em que for firmado o diagnóstico em laudo patológico ou em prazo menor, conforme a necessidade terapêutica do caso registrada em prontuário único.

Em Jaraguá do Sul, o Hospital São José é responsável por oferecer tratamento oncológico para a população. O local oferece um espaço de oncologia destinado a

acolher esses pacientes e proporcionar um ambiente humanizado durante o tratamento (Hospital São José - Jaraguá do Sul, s.d).

Procedimentos metodológicos

Este estudo exploratório, desenvolvido entre fevereiro de 2025 a maio de 2026, iniciou-se com um levantamento bibliográfico e estruturação do projeto. Após aprovação da banca avaliadora, seguiu-se para a execução com a divulgação nas turmas de ensino médio do câmpus para a captação de voluntários. Embora os interessados tenham sido poucos, foram agendadas entrevistas com os que se pronunciaram.

Já o segundo semestre, foi dedicado inteiramente às entrevistas para a coleta de dados. Esse processo exigiu tempo porque houve a necessidade de uma seletiva dos casos a serem estudados em razão da delimitação do tema e de pacientes que não estivessem passando pelo tratamento. Constata-se todos os entrevistados como maiores de 18 anos, os quais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O processo de análise iniciado no segundo semestre, mas aprofundado no terceiro, permitiu a identificação de padrões, convergências e divergências relatadas pelos entrevistados. O último semestre de desenvolvimento do projeto de pesquisa foi voltado à organização dos resultados e discussões dos dados coletados durante todo o processo.

Resultados e discussões

As 4 entrevistas realizadas com os pares permitiram a análise das hipóteses levantadas pelo grupo. Além de servir como instrumento de pesquisa, os diálogos são uma oportunidade de compreender a realidade daqueles que passaram por essas condições.

HIPÓTESE 1

A partir da hipótese “a maior parte das pessoas se alimentam do sentimento de que a doença não ocorrerá no seu núcleo familiar”, o diagnóstico de câncer se mostra inesperado. Isso porque, 75% dos entrevistados afirma não esperar que a doença

pudesse afetar seu familiar e 25% deles contradiz o comportamento esperado. Com isso, a hipótese foi confirmada.

HIPÓTESE 2

Em relação à hipótese “o sistema público conta com equipe e estrutura qualificada para o atendimento psicológico/emocional”, os pacientes foram questionados sobre os profissionais e a organização da rede pública em Jaraguá do Sul. Como na entrevista 1, em que destacou-se a importância que o ambiente tem para quem frequenta o hospital, cuja organização contribui com uma sensação de acolhimento.

Em relação ao relacionamento médico-paciente, as considerações são muito positivas, o que evidencia a influência médica no psicológico do paciente. Entretanto, foram relatados problemas burocráticos, como demora e negligência à continuação do atendimento. Casos assim foram relatados em metade das entrevistas realizadas, demonstrando a necessidade da prática das leis relacionadas ao tratamento oncológico, dado que um paciente relatou ter esperado 3 anos por uma consulta e outro teve o tratamento psicológico e medicação negados. Dessa forma, os resultados levam à confirmação parcial da hipótese.

HIPÓTESE 3

Ao analisar a hipótese de que “a maioria considera que o atendimento psicológico/emocional foi satisfatório”, observa-se o contentamento dos entrevistados com as sessões de terapia. Como na entrevista 4, na qual o paciente relata que “no decorrer do tratamento mesmo, às vezes, as pessoas tendem a ficar muito pensativas, precisa ver alguma pessoa e conversar ali [...] é bom ter, me ajudaram bastante”.

Apesar de que um entrevistado alegou a ausência da oferta de apoio psicológico em razão de que houve apenas a necessidade de cirurgia para a retirada do tumor, a hipótese foi confirmada pelos pacientes que receberam o recurso.

Considerações finais



Esta é uma pesquisa que objetiva promover maior visibilidade para as pessoas que enfrentam o câncer, sendo uma iniciativa para lhes obter mais auxílio no âmbito emocional. Durante o seu desenvolvimento, houve dificuldades na busca de interessados para colaborar com o estudo, pois é um tema sensível e exige uma abordagem delicada.

Contudo, constatou-se que o diagnóstico impacta individualmente os pacientes e acompanhantes, revelando que, embora a relação com a equipe hospitalar e a humanização do tratamento sejam positivas, barreiras burocráticas e a demora no atendimento comprometem a eficácia do suporte necessário. Logo, o apoio psicológico satisfaz quem o acessa, mas é interrompido ou inexistente em alguns tratamentos, como nos casos que demandam apenas de cirurgia para conter a doença.

O desenvolvimento do estudo beneficiou profissionalmente os pesquisadores ao introduzi-los em um cenário científico, demandando comprometimento e rigor acadêmico. Ademais, os resultados desmistificam concepções que são muitas vezes baseadas em senso comum e desinformação, servindo como fonte não somente de referencial teórico, mas como um incentivo para a busca contínua de conhecimento.

Agradecimentos

Expressamos profunda gratidão à Prof^a Ma. Anne Cristine Rutsatz Bartz pela excelente orientação, paciência e partilha de conhecimento, e ao estudante Miguel Braun pela colaboração no desenvolvimento da pesquisa.

Referências

BRASIL. **Lei nº 12.732, de 22 de novembro de 2012.** Dispõe sobre o primeiro tratamento de paciente com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Brasília, DF: Presidência da República, [2012]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm. Acesso em: 8 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de Oncologia Brasil.** Brasília, DF: DATASUS, [2026?]. Disponível em: https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/dhdat.exe?PAINEL_ONCO/PAINEL_ONCOLOGIABR.def. Acesso em: 30 abr. 2026.



CARVALHO, Célia da Silva Ulysses de. A necessária atenção à família do paciente oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 54, n. 1, p. 97-102, nov. 2007. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/1765>. Acesso em: 6 maio 2025.

HOSPITAL SÃO JOSÉ (Jaraguá do Sul). **Oncologia**: o acolhimento, sempre pautado na tecnologia avançada e na humanização, é questão primordial no Hospital São José. Jaraguá do Sul, [2024?]. Disponível em: <https://hsaojose.com/servicos/oncologia>. Acesso em: 8 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **INCA estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/noticias/2022/inca-estima-704-mil-casos-de-cancer-por-ano-no-brasil-ate-2025>. Acesso em: 26 maio 2025.

NEUMAYER, A. da C.; AGUIAR, M. C. M. de; SCHETTINI SOBRINHO, E. da S. M.; GONÇALVES, A. S. R. Efeito do Diagnóstico de Câncer e Sugestões para Comunicação Diagnóstica na Visão dos Pacientes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [S. l.], v. 64, n. 4, p. 489–497, 2018. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.197. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/197>. Acesso em: 29 maio. 2025.

SILVA, Shirley de Souza; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; SANTOS, Roberta Montenegro dos. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 4, n. 2, p. 73-88, out. 2008. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1808-56872008000200006&script=sci_arttext. Acesso em: 6 maio 2025.